



ISBN 978-85-66836-16-5

TECNOLOGIAS DE PULVERIZAÇÃO DE FUNGICIDAS NO CONTROLE DA FERRUGEM ASIÁTICA EM CULTIVARES DE SOJA. / Fungicide spraying technologies in the control of asian rust soybean cultivars. L.R. Moraes<sup>1</sup>; H.D. Campos<sup>2,3</sup>; L.M. Ribeiro<sup>2,3</sup>; R.S. Silva<sup>3</sup>. <sup>1</sup>BASF S/A / <sup>2</sup>Universidade de Rio Verde, UniRV, Departamento de Agronomia-Fitopatologia, Rio Verde, GO / <sup>3</sup>Campos Pesquisa Agrícola Ltda, Rio Verde, GO. E-mail: lauricio.moraes@basf.com.

A expansão das áreas de cultivo da soja associada ao monocultivo proporcionou grandes epidemias fúngicas, sendo a ferrugem asiática a de maior importância. Neste sentido, a tecnologia de pulverização pode implicar em baixa eficácia de um fungicida com alta fungitoxicidade, bem como proporcionar menor residual no tecido foliar. Assim, o objetivo do trabalho foi avaliar o controle químico da ferrugem asiática da soja e a deposição da calda fungicida aplicada na cultura, em função de diferentes volumes de aplicação e tipos de ponta de pulverização. O delineamento experimental foi em blocos ao acaso, com nove tratamentos em quatro repetições, em fatorial 2 x 2 x 2, sendo o primeiro fator os fungicidas: piraclostrobina e epoxiconazol (0,5 l/ha<sup>-1</sup>) e piraclostrobina e epoxiconazol + mancozebe (0,5 l/ha<sup>-1</sup>+1,5 kg/ha<sup>-1</sup>); o segundo fator, os tipos de ponta de pulverização: leque duplo e triplo; e o último fator, o volume de aplicação: 60 e 120 L ha<sup>-1</sup>. Foram utilizadas quatro cultivares de soja: NA 5909 RR, NA 7237 RR, BMX Potência RR e W712 RR. As variáveis avaliadas foram: quantidade de gotas cm<sup>-2</sup>, área abaixo da curva do progresso da doença (AACPD), desfolha e rendimento. Os resultados mostraram que a utilização de maior volume de aplicação, 120 L ha<sup>-1</sup>, resultou em maior deposição de gotas no dossel das plantas de soja independente do fungicida, do tipo de ponta de pulverização e da cultivar utilizada. A associação dos fungicidas piraclostrobina e epoxiconazol + mancozebe (0,5 l/ha<sup>-1</sup>+1,5 kg/ha<sup>-1</sup>), apresentou maior eficácia no controle da ferrugem. A produtividade média das cultivares foi superior quando se utilizou o fungicida piraclostrobina e epoxiconazol + mancozebe (0,5 l/ha<sup>-1</sup> + 1,5 kg/ha<sup>-1</sup>). O volume de pulverização influenciou significativamente a produtividade da cultivar NA 7237 IPRO, sendo que 60 L ha<sup>-1</sup> com o fungicida piraclostrobina + epoxiconazol (0,5 l/ha<sup>-1</sup>) proporcionou maior produtividade, porém, 120 L ha<sup>-1</sup> com o fungicida piraclostrobina e epoxiconazol + mancozebe (0,5 l/ha<sup>-1</sup>+1,5 kg/ha<sup>-1</sup>) apresentou os maiores rendimentos.

**Palavras chave:** Controle químico; *Glycine max*; *Phakopsora pachyrhizi*.